



PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DE MÃES DE PREMATUROS NASCIDOS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2011 E 2020.

XXIII Congresso Baiano de Obstetrícia e Ginecologia, 0ª edição, de 07/10/2022 a 08/10/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-94-9

FILHO; Lucas Santana Bahiense¹, QUEIROZ; Matheus Zarpellon Campelo de², SILVA; Thaise Abdon da³, COSTA; Joice Borges⁴, LEITE; Carolina Matos⁵, SILVA; Gessica Barbosa da Silva e Silva⁶, SILVA; Janaína Ferreira da Silva⁷, XAVIER; Ana Flávia Vieira⁸, VINHÁTICO; Maria Gabriela Adorno Vinhático⁹, LYRA; Priscila Pinheiro Ribeiro¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: A prematuridade é definida como o nascimento anterior às 37 semanas completas de gestação, elevando o risco de morbimortalidade neonatal. No país, a mortalidade neonatal é atualmente a principal causa de mortalidade infantil, representando 60%-70% da mesma. Paralelamente, devido às desigualdades sociais e regionais no Brasil, a região Nordeste detém o dobro das taxas registradas no Sul e Sudeste do país, justificando um maior aprofundamento na região. [1]

OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico das mães de prematuros nascidos na região Nordeste entre 2011 e 2020.

METODOLOGIA: Estudo ecológico descritivo com base em dados secundários obtidos pelo do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, do Ministério da Saúde. Utilizamos informações sobre nascimentos prematuros no Nordeste entre janeiro de 2011 e dezembro de 2020. Analisamos as variáveis: número absoluto de nascimentos prematuros; ocorrências anuais; taxa regional e estaduais de prematuros anuais por cem mil habitantes; a respeito das genitoras de prematuros do Nordeste foram analisados idade, escolaridade, número de consultas pré-natais e duração da gestação. Realizado com dados públicos, não necessitou aprovação em Comitês de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS: No período, houve 904.063 nascimentos prematuros no Nordeste (11,01% dos nascimentos absolutos da região). A média anual de pré-termos na região por cem mil habitantes (156,7) foi 4,20% superior à média nacional (150,4). O estado da Bahia possui a segunda menor taxa da região (144,9), superando apenas o estado de Sergipe (139,7). Acerca da idade gestacional no Nordeste (em semanas): 27 ou menos (5,05%), 28-31 (9,28%), 32-36 (85,66%). Sobre o número de consultas pré-natais no Nordeste: 0-3 (16,26%), 4-6 (41,16%), 7 ou mais (39,53%) e ignorado (1,03%). Quanto à idade materna no Nordeste (em anos): 10-19 (24,02%), 20-29 (45,17%), 30-39 (27,61%) e 40 ou mais (3,18%). Acerca da escolaridade materna no Nordeste (em anos): 0-3 (6,60%), 4-7 (25,96%), 8-11 (53,18%), 12 ou mais (12,06%) e ignorada (2,17%). [2]

CONCLUSÃO: Apesar de estados da Bahia e Sergipe obterem taxas anuais de prematuros inferiores à média nacional, constata-se o maior predomínio de prematuros na região Nordeste quando comparado à média nacional, evidenciado um provável reflexo da precária situação do sistema de saúde na região. Conjuntamente, observa-se que a maioria das mães de prematuros compõe-se de adultas jovens (sendo uma em cada quatro adolescentes), com baixa escolaridade e que, frequentemente, não realizam o pré-natal adequadamente. Tal perfil reforça urgente necessidade de implementar ações assistenciais de saúde que visem a redução da ocorrência de nascimentos prematuros e, conseqüentemente, a diminuição das taxas de morbimortalidade neonatal na região. [1,2]

¹ UFBA, lucasbahense@gmail.com

² UFBA, matheuszarpeillon5@gmail.com

³ UFBA, Thay_abdon@hotmail.com

⁴ UFBA, joice.costa@ufba.br

⁵ UNIFTC, cml.consultoria@yahoo.com.br

⁶ UFBA, gessicabss@gmail.com

⁷ UFBA, gessicabss@gmail.com

⁸ UFBA, ana.xavier@ufba.br

⁹ UNIFTC, gabriella-vinhatico@hotmail.com

¹⁰ UFBA, priscilalyra@yahoo.com

REFERÊNCIAS

1. Lansky S, Franca E, Perpétuo IH, Ishitani L. A mortalidade infantil: tendências da mortalidade neonatal e pós-neonatal. In: Brasil. Ministério da Saúde. 20 anos do SUS. Brasília (DF); 2009. p. 83-112.
2. Ministério da Saúde. Informações de Saúde [Internet]. TabNet Win32 3.0: Nascidos vivos - Brasil; 2020 [citado 13 jul 2022]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>

PALAVRAS-CHAVE: prematuridade, epidemiologia, nordeste

¹ UFBA, lucasbahiense@gmail.com
² UFBA, matheuszarpellon5@gmail.com
³ UFBA, Thay_abdon@hotmail.com
⁴ UFBA, joice.costa@ufba.br
⁵ UNIFTC, cml.consultoria@yahoo.com.br
⁶ UFBA, gessicabss@gmail.com
⁷ UFBA, gessicabss@gmail.com
⁸ UFBA, ana.xavier@ufba.br
⁹ UNIFTC, gabriella-vinhatico@hotmail.com
¹⁰ UFBA, priscilalyra@yahoo.com